

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PIBID/CAPES/UPF - SUBPROJETO MATEMÁTICA 2016: UMA EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA COMPARTILHADA

AUTOR PRINCIPAL: Rafael Andrioli da Rosa.*

CO-AUTORES: Claudiane Raquel Feltes; Jaqueline Simon; Maurício Ramos Sgarbi;
Pâmela Ceolin Pinto; Rosí de Fatima Oliveira Portela.*

ORIENTADOR: Luiz Henrique Ferraz Pereira.*

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

Este trabalho relata uma experiência de docência compartilhada. Esta atividade foi uma das ações do subprojeto Matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa da Capes que conta com a participação da Universidade de Passo Fundo (UPF). A ação envolveu uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual de Ensino Médio Mário Quintana, de Passo Fundo, durante o primeiro semestre de 2016.

Foram realizados 4 encontros de 3 períodos cada, em horário normal de aula, planejados previamente em reuniões semanais dos acadêmicos bolsistas na escola. O objetivo da ação foi auxiliar os alunos na construção dos conceitos relacionados aos números inteiros e racionais. Este trabalho se justifica tendo em vista a dificuldade dos alunos em compreender as operações aritméticas com números inteiros e pela necessidade de rever conceitos de frações, para prosseguimento do estudo do conjunto dos números racionais.

DESENVOLVIMENTO:

Na concepção das atividades, analisou-se o planejamento didático feito pela professora titular da turma e buscou-se complementá-lo a partir da abordagem de tópicos específicos que precisavam de reforço, a fim de ampliar a compreensão conceitual dos alunos.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

A metodologia adotada para as aulas foi a expositivo-dialogada. Nas explicações teóricas foram expostos vários exemplos, convidando os alunos a resolverem algumas questões no quadro e manifestarem suas dúvidas.

A inspiração para as atividades propostas foram os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 que, entre outras importantes recomendações, apontam que a abordagem geométrica do conjunto dos números inteiros na reta numérica é um recurso interessante para seu ensino (p. 98) e alertam de que “o importante é superar a mera memorização de regras e de algoritmos [...] e os procedimentos mecânicos que limitam, de forma desastrosa, o ensino tradicional do cálculo” (p. 67).

No primeiro encontro, o objetivo foi conhecer a turma e avaliar rapidamente o aprendizado dos alunos ao auxiliá-los na resolução de exercícios.

No segundo encontro, os alunos foram questionados sobre a ideia que possuíam dos números inteiros. Após este questionamento, foram destacadas algumas aplicações, como temperatura, altitude e finanças. Os números inteiros foram revistos como deslocamentos na reta numérica, tendo o zero como origem e os sinais + e - como indicativos de sentido (direita e esquerda, respectivamente). As operações aritméticas de adição, subtração e multiplicação foram revistas a partir dessa perspectiva de deslocamentos na reta numérica. O terceiro encontro deu prosseguimento à revisão do conjunto dos números inteiros e sua aritmética. Foram propostos alguns exercícios de fixação e algumas questões-problema sobre o conteúdo.

Por fim, o quarto encontro apresentou o conjunto dos números racionais e suas aplicações no dia-a-dia. Foi realizada uma revisão do conceito de fração, do significado do numerador e do denominador, frações próprias, impróprias e aparentes e a apresentação das frações negativas, focando-se na representação na reta numérica.

Durante o planejamento das atividades, foram previstos mais encontros, em que seriam abordadas as operações com frações a partir de modelos de área e também os números decimais. Porém, estes encontros não foram realizados devido ao cronograma da escola e do programa.

Não foram realizadas quantificações dos resultados da ação. Durante as atividades pôde-se perceber que muitos alunos compreenderam os conceitos trabalhados, ao empregá-los na resolução de problemas. Mas também se constatou a existência de alunos com pouca compreensão do conteúdo, problema que não pôde ser resolvido pela pequena duração da ação, ficando a cargo da professora titular no posterior prosseguimento de seu trabalho com a turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Na perspectiva da formação inicial dos acadêmicos bolsistas, as atividades foram uma oportunidade de iniciar o desenvolvimento de habilidades profissionais relacionadas com a prática, como o estabelecimento de diálogo com o aluno para promover sua aprendizagem e a gestão da sala de aula, ao lidar com o barulho e a indisciplina.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

*Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES – Brasil.